

Apresentação do dossiê *Filosofia Latino-Americana*

Danilo Rodrigues Pimenta¹

Christian Lindberg Lopes do Nascimento²

Quando os espanhóis, os franceses, os ingleses, os holandeses, os portugueses etc. chegaram no Novo Mundo, encontraram diversos povos e civilizações com suas respectivas culturas, economias, organização social e formas de pensamento. Diante das diferenças, os europeus, em grande parte, preferiram colonizá-los. Para tanto, construíram um conjunto de escolas e universidades que tinha a pretensão de impor a cultura dos colonizadores aos nativos.

No caso do Brasil, por exemplo, os jesuítas tiveram a missão de catequizar os povos originários e educar os filhos da elite portuguesa com base nos valores portugueses. Dessa forma, a filosofia desenvolvida no Velho Mundo, amparada nos seus problemas filosóficos, atravessou o Atlântico, expandiu sua influência além-mar e invisibilizou as perspectivas filosóficas dos nativos. Para agravar, os negros e as negras que foram escravizados(as) no continente africano não foram reconhecidos(as) como povos capazes, inclusive, de ter alma, quem dera dotados de capacidade para produzir conhecimento filosófico.

Pensar em organizar um dossiê que tem a marca da filosofia latino-americana como eixo central requer, além do rigor filosófico, considerar as diversas matizes filosóficas existentes em nosso continente. É pensar, conseqüentemente, que existem filosofias criadas a partir de nossos problemas, mas sem descartar, quando for pertinente, o diálogo com outros povos e civilizações que produziram filosofia nos mais variados cantos do planeta. Nesse

¹ Possui pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisador de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. *E-mail*: danilorodriguespimenta@gmail.com.

² Graduado em Filosofia (UFS), doutor em Filosofia da Educação (UNICAMP) e pós-doutor em Educação (UNICAMP). É professor do Departamento de Filosofia (UFS) e integrante dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia (UFS e Prof-Filo/UFPE). Coordena o Observatório do Ensino de Filosofia em Sergipe (OBSEFIS).

sentido, reconhecendo a relevância da filosofia produzida desde a América Latina, o presente dossiê, intitulado *Filosofia Latino-Americana*, pretende dar visibilidade ao debate crítico e criativo e estimulá-lo, considerando o contexto da produção do conhecimento no continente latino-americano. Para tanto, conta com a colaboração de vários pesquisadores e pesquisadoras de diversos países, filósofos e filósofas, cada um e cada uma com sua própria experiência do pensamento, que organizam em diversas formas de comunicação e expressão (entrevista, ensaio, artigo científico e resenha).

O dossiê começa em grande estilo. Em uma entrevista densa conceitualmente e nítida, do ponto de vista da linguagem, Danilo Rodrigues Pimenta entrevista o filósofo Julio Cabrera, professor aposentado da Universidade de Brasília (UnB). Cabrera possui uma vasta produção nas áreas de filosofias da linguagem, da ética negativa, na interface entre filosofia e cinema e do filosofar desde a América Latina. Cabrera responde a questões sobre: a pluralidade filosófica, o que significa pensar desde a América Latina, o modo como sua filosofia insurgiu em meio aos encargos acadêmicos e resistindo a práticas autoritárias, a recepção de sua obra, seu interesse pela filosofia latino-americana e a exclusão de autores(as) latino-americanos(as) dos cursos de filosofia.

Na sequência temos os artigos científicos. O de Adaor Marcos Oliveira, intitulado “Pensar com os pés no chão: Filosofias de corpo, terra e palavra na perspectiva decolonial”, tem por objetivo expor a possibilidade de constituir uma filosofia brasileira a partir de nossos problemas. Para tanto, recorre a três perspectivas filosóficas decoloniais: as de Emicida, Chico Science e Nêgo Bispo.

O artigo “Subjetividade e crítica ao sujeito moderno desde a América Latina”, de Alberto Vivar Flores e Willames Frank, identifica que a modernidade filosófica, particularmente discutida por Descartes e Hegel, coincide com o processo de invasão e colonização do continente americano e nos permite construir uma severa e aguda crítica ao sujeito antropocêntrico e racional da modernidade europeia.

Bruno Botelho Costa, em seu artigo “A colonização para Paulo Freire e a cultura do silêncio como problema para o pensamento descolonial na América Latina”, busca encontrar elementos apontados como formas de perpetuação da mentalidade colonial e reciclagem da colonização em novas dinâmicas sociais e educacionais. Para isso, recorre à concepção freiriana de cultura do silêncio e do silenciamento da palavra e da ação dos oprimidos.

“El concepto de filosofía cristiana y el problema del filosófico del lenguaje en Erasmo Bautista”, de Jacob Buganza, aborda a concepção de Erasmo Bautista, filósofo e professor da Universidad Pontificia de México, sobre a filosofia cristã e a filosofia da linguagem. O texto aborda diferentes significados para a filosofia cristã e argumenta que a fé enriquece a razão sem contradizê-la, integrando verdades reveladas.

Buscando responder à interrogação “Em que medida a *yãkoana* – planta mestra utilizada por Kopenawa em rituais xamânicos – possibilita o acesso fenomenológico a múltiplos planos de existência, resgata a memória do saber ancestral e salvaguarda a cosmopercepção yanomami?”, Jan Clefferson Costa de Freitas, no artigo “Os Espíritos da Yãkoana: Ontologias, Fenomenologias e Epistemologias nas Palavras de um Xamã Yanomami”, apresenta uma análise e uma descrição da ontologia, da fenomenologia e da epistemologia *yanomami* a partir de *A Queda do Céu*, de Davi Kopenawa e Bruce Albert; e destaca a relevância dessa obra para os estudos decoloniais e para as filosofias psicodélicas.

O artigo “Ensino de Filosofias Indígenas: contribuições para a implementação da Lei 11.645/08”, das autoras Letícia da Silva Bello e Mariana de Oliveira Neves, oferece-nos uma reflexão, com base em elementos práticos, sobre o modo como incluir a filosofia indígena brasileira nos currículos de filosofia no Ensino Médio. Para tanto, as autoras recorreram à lei que torna obrigatório o ensino de cultura indígena nas escolas de educação básica no Brasil.

Mauricio Beuchot, no artigo “La hermenéutica analógica, propuesta filosófica latinoamericana. Una breve exposición”, apresenta a hermenêutica analógica, que se caracteriza por ser uma proposta mexicana e latino-americana de instrumento metodológico para interpretar a perspectiva filosófica existente na América Latina. O autor trabalha inicialmente o conceito de hermenêutica e posteriormente o de analogia, para em seguida uni-los como hermenêutica analógica.

O artigo de Ronie Alexsandro Teles da Silveira, “A Filosofia Latino-Americana e aquela velha senhora que nos ensinou a pensar”, problematiza duas questões centrais para pensar uma filosofia desde a América Latina: o universalismo das questões filosóficas e a identidade latino-americana. Dessa maneira, o autor propõe liberar os filósofos latino-americanos de parte da bagagem desnecessária para prosseguir no caminho de fazer uma filosofia ajustada ao mundo em que se vive.

No artigo “Los orígenes del totalitarismo en el totalitarismo del mercado”, partindo do conceito de totalitarismo de Franz Hinkelammert e em diálogo com Hannah Arendt,

Yamandú Acosta apresenta uma crítica ontológica do mundo presente, considerando seus dilemas e contradições atuais.

O artigo “Imagem, alteridade e memória na América Latina: entre o reconhecimento e a desobediência epistêmica”, de Jair Fernando Alves da Silva, propõe, a partir do diálogo entre autores europeus e latino-americanos, uma filosofia da imagem que seja também uma filosofia da memória e uma filosofia do reconhecimento, compreendendo o visível como um espaço de conflito entre paradigmas coloniais e práticas insurgentes.

Antônio Alves, em “Um ensaio filosófico sobre Macunaíma”, aborda o psicologismo e a filosofia em *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*, de Mário de Andrade, enfatizando a atualidade dessa obra para fortalecer a expressão filosófica latino-americana.

O artigo de Carlos Bauer, “El Lakou: otro nuevo punto de partida anapolítico para la filosofía, teología e historia de la liberación, intercultural y descolonial”, propõe um novo ponto de partida para a filosofia latino-americana, partindo do conceito e da realidade do *Lakou*, que se caracteriza, segundo o autor, por ser “um capítulo inicial da história da libertação que vai modificar e aprofundar nossa visão de filosofia da libertação, tanto a decolonial como a intercultural”.

Ítalo Dant, no artigo “Em defesa do paraíso: a identidade nacional continental contra o super imperialismo”, apresenta a crise da identidade sul-americana por meio de táticas culturais e destaca que somente uma identidade continental pode fazer frente ao imperialismo e proteger seu povo, que é sua maior riqueza.

O artigo “Interculturalidade e Ancestralidade na Educação: Convergências Epistemológicas para a Descolonização do Saber”, de Henrique Moura, é uma reflexão sobre as contribuições da filosofia intercultural e da filosofia da ancestralidade no campo educacional e dialoga com as epistemologias afro-brasileiras, valorizando formas alternativas de conhecer, ensinar e conviver. A partir do diálogo com essas vertentes filosóficas é proposta uma educação democrática, sensível às diferenças e comprometida com a transformação social.

A publicação de ensaios filosóficos também marca este dossiê. O redigido por Pablo Guadarrama González, que tem por título “La Filosofía del entendimiento de Andrés Bello”, foi originalmente escrito para ser o prólogo da edição italiana do livro do pensador

venezuelano. Inédito até o momento, o texto analisa, de forma sintética, o pensamento filosófico de Bello.

No ensaio “Ecomunitarismo y nuevo modo de vida en Nuestramérica: ideas básicas”, Sirio López Velasco propõe, por meio de um esforço comunitário-ambiental-político, a criação de um novo modo de vida, respeitando o equilíbrio ecológico e a interculturalidade.

Maria Luz Mejías Herrera, no ensaio “América Latina: autenticidad, modernidad y teoría crítica”, aborda o problema da autenticidade da filosofia e da cultura latino-americana e o enfrentamento à imposição dos padrões modernos que invisibilizam nosso acervo cultural e teórico. Assim, notamos que o descobrimento do Novo Mundo pelos europeus, longe de ser um encontro entre civilizações e povos, foi um encobrimento da história, da cultura e dos pensamentos próprios do continente.

O ensaio “Filosofía Andina. Principios y contenido de la cosmovivencia andina”, de Josef Estermann, aborda os princípios da filosofia andina bem como suas fontes, sujeitos e metodologias; e interroga sobre a universalidade dessa filosofia. É um texto primoroso para quem busca ampliar o horizonte filosófico.

O dossiê também conta com a resenha de Claudinei Aparecido de Freitas da Silva, do livro *Filosofia ecomunitarista aplicada*, escrito pelo filósofo uruguaio, radicado no Brasil, Sirio López Velasco. Essa obra, publicada em 2025 pelo Instituto Quero Saber, aborda ideias fundamentais do ecomunitarismo.

Como vemos, o dossiê *Filosofia Latino-Americana* foi construído por várias mentes e mãos que procuram constituir o pensamento filosófico desde os problemas que atingem a América Latina. Porém, isso não significa deixar de dialogar com os mais diversos tipos de conhecimentos produzidos em outros quadrantes do planeta. Talvez essa seja a principal característica do acervo de textos que compõem este volume da revista *Polymatheia*, a quem agradecemos pela acolhida e pela confiança.

Por fim, e não menos importante, agradecemos aos(às) nossos(as) parceiros(as) de empreitada filosófica. Sem a colaboração dos filósofos e das filósofas de vários países que enviaram suas reflexões filosóficas, independentemente do formato (artigos científicos, ensaios filosóficos, entrevista e resenha), não conseguiríamos pôr no papel a ideia que tivemos. Esperamos que o leitor e a leitora dos textos que seguem possam dialogar com eles da forma mais criativa e criteriosa possível.

Boa leitura!!!